



Sindipetro

SINDICATO DOS PETROLEIROS E PETROLEIRAS DA BAHIA

FUP
CNQ
CUT



sindipetroba.org.br



sindipetroba



71 99924-2999



sindipetrobahia

APOSENTAD@S E PENSIONISTAS

MARÇO

ANO XIV • 2026

nº 121

Petrolin@



Guerra expõe vulnerabilidade do Brasil na cadeia de combustíveis

A escalada da guerra no Oriente Médio tem exposto a vulnerabilidade do país às flutuações do preço internacional do petróleo. O aumento no preço do barril fez os preços explodirem nas bombas, especialmente do diesel, gerando alta na inflação e impactando toda a população.

Tanto o governo federal, como o da Bahia, reagiram com medidas de contenção, reduzindo impostos dos combustíveis para evitar repasses imediatos no mercado interno e proteger a população. A Petrobrás também tem ajustado sua política de preços para amortecer o impacto da guerra. As empresas privadas do restante da cadeia, porém, pensam apenas no lucro e têm demonstrado sua ganância.

A privatização da BR Distribuidora, ocorrida no governo Bolsonaro, diminuiu a capacidade da Petrobrás, e do governo brasileiro, em determinar o preço final dos combustíveis, deixando a população à mercê da iniciativa privada. Aqui na Bahia, a privatização da RLAM teve efeito cumulativo, posicionando os preços do estado entre os maiores do país.

O coordenador geral da FUP, Deyvid Bacelar critica as privatizações e aponta seus efeitos mais profundos. “É isso que está em jogo quando se abre mão do controle público de áreas estratégicas como a energia. Enquanto a Petrobrás busca proteger o país das oscilações internacionais, empresas privadas repassam imediatamente qualquer alta ao consumidor, visando ampliar margens de lucro. É a prova de que a soberania energética impacta diretamente no bolso da população e na estabilidade da economia”, afirma.

A solução, aponta, é a retomada de uma Petrobrás integrada, atuando “do poço ao posto”. A lógica é simples: quanto mais o Estado controla etapas estratégicas da cadeia, maior é sua capacidade de determinar preços, reduzir a volatilidade e impedir que choques externos recaiam integralmente sobre a população, sobretudo sobre quem já vive em situação de maior vulnerabilidade. Soberania energética é, também, proteção social.



Resultado final da assembleia geral sobre a PLR 2019

PÁGINA 02

Entrevista com a vereadora Juci Cardoso sobre mulheres em espaços de poder

PÁGINA 03



CRIMINOSOS ESTÃO SE FAZENDO PASSAR POR ADVOGADOS DO SINDIPETRO-BA. NÃO CAIA NESSE GOLPE. NÃO DÊ INFORMAÇÕES. LIGUE PARA O SINDIPETRO: (71) 3034-9313, OU ENTRE EM CONTATO PELO PETROZAP: (71) 99924-2999.



PLR 2019: apesar de rejeição em bases da categoria, acordo é homologado nacionalmente no TST



O acordo apresentado pela Petrobrás e Transpetro, relativo à Participação de Lucros e Resultados (PLR) de 2019, foi homologado no Tribunal Superior do Trabalho (TST) no dia 23 de março. As empresas haviam firmado um compromisso de seguir com o acordo apenas se houvesse unanimidade entre os sindicatos da FUP, mas seguiram com a homologação mesmo após rejeições na Bahia e no Espírito Santo.

Após diversas seções da Assembleia Geral Extraordinária (AGE), realizadas nas unidades da Petrobrás e da Transpetro, nas Subsedes do Sindipetro Bahia em cidades do interior e no Cepe Stella Maris, em Salvador, trabalhadores da ativa e ex-empregados aposentados se dividiram sobre a proposta apresentada pela empresa de extinção da ação trabalhista do Sindipetro-BA, que se encontra no TST com decisões favoráveis, para aceitar o pagamento imediato da PLR relativa aos meses de janeiro, fevereiro e março de 2019, com valores reduzidos, condicionada a um aceite individual dentro de um prazo a ser disponibilizado pela empresa e que prejudica trabalhadores aposentados que não tenham acesso à informação. No resultado final da AGE, convocada pelo sindicato, os trabalhadores

da Petrobrás rejeitaram o acordo proposto, enquanto os da Transpetro aprovaram o acordo para extinção da ação coletiva (confira abaixo o resultado detalhado).

Além da extinção da ação, a minuta do acordo proposto pela direção da Petrobrás e da Transpetro previa o pagamento de um valor menor do que o previsto na ação coletiva do Sindipetro-BA e dos demais Sindipetros, porém linear para todos que trabalharam nas empresas entre janeiro e março de 2019, pauta histórica do movimento sindical. Vale ressaltar que a não realização do aceite individual inviabiliza o pagamento, mas permite a entrada na Justiça com nova ação individual, já que a coletiva teria sido extinta, entretanto, contando com o entendimento do juiz em dar andamento para que a decisão seja da empresa em aceitar, uma vez que o prazo para entrar com ação está prescrito.

Pelos motivos expostos, a diretoria do Sindipetro Bahia estuda, em conjunto com sua assessoria jurídica, a possibilidade de desmembramento da ação, separando trabalhadores e ex-empregados aposentados da Petrobrás, que seguiriam com a ação coletiva; e da Transpetro, que aprovaram a extinção da ação.

Resultado final da AGE sobre PLR 2019

Petrobrás: 33,5% a favor do acordo; 63,8% contra; 2,7% de abstenções.
Transpetro: 69,8% a favor do acordo; 26,4% contra; 3,8% de abstenções.

NEWS GIRO DE NOTÍCIAS



Petroleiras e petroleiros vão às ruas contra feminicídio

A diretoria do Sindipetro-BA, em conjunto com demais petroleiras e petroleiros, foi às ruas de Salvador no 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, para somar-se à luta contra o feminicídio e todas as formas de violência e opressão de gênero. A Marcha das Mulheres ocorreu na Barra, entre o Morro do Cristo e o Farol, reunindo um grande número de pessoas, que externaram em faixas, cartazes e palavras de ordem a indignação de viver em uma sociedade desigual e violenta com as mulheres.



Março Mulher: evento do PetroElas debate desigualdades nos espaços de poder

Apostando na formação social e na organização coletiva, o PetroElas – Coletivo de Mulheres Petroleiras do Sindipetro Bahia realizou, no dia 28 de março, o evento “Mulheres na luta constante nos espaços de poder”, que discutiu os desafios enfrentados pelas mulheres e apontou caminhos para a igualdade de gênero. Os homens também foram convidados e compareceram com presença significativa na atividade que ocorreu no Espaço Brasil Soberano, em Salvador.

ENTREVISTA JUCI CARDOSO

Palestrante do evento “Mulheres na luta constante nos espaços de poder”, realizado pelo coletivo PetroElas, Juci Cardoso (PT) cumpre seu segundo mandato como vereadora de Alagoinhas. Conversamos com a parlamentar sobre os desafios em ocupar uma posição de poder, e quais caminhos devemos trilhar para construir uma sociedade mais igualitária.

1 - O quão desafiador tem sido ocupar uma cadeira na Câmara Municipal, esse espaço de poder que historicamente tem pertencido mais aos homens?

Juci Cardoso - Assim como a maioria das mulheres, aprendi que a minha voz não era importante. Até que, na minha adolescência, conheci a capoeira e comecei a compreender melhor as questões de raça e gênero, e por que a minha família vivia em situação de tanta vulnerabilidade, sobretudo alimentar. Então eu chego no parlamento trazendo esse conhecimento que eu fui adquirindo na luta coletiva, nos movimentos sociais, na própria capoeira. Uma mulher que já entende que a sua voz tem força, e que ali eu represento outras vozes historicamente silenciadas, então obviamente que vai incomodar. Eu sabia que iria incomodar, e continuo incomodando. Me preparo todos os dias, na condição de alvo, para poder atuar com qualidade. Eu quero ser a primeira de muitos e muitas igualmente comprometidos com a transformação da sociedade.

2 - E o que isso significou para uma mulher negra, com a sua trajetória de vida?

Juci Cardoso - Pessoas como eu não são pessoas que, historicamente, ocuparam o espaço da política institucional.



Apesar da nossa democracia representativa garantir a participação de todos nos pleitos eleitorais, tanto para votar quanto para ser votado, a realidade ainda não é efetivamente essa. Existe uma série de barreiras para pessoas comuns, do povo, que não tiveram privilégios econômicos e sociais, e que enfrentam ainda uma série de opressões desse sistema, a exemplo do racismo e da misoginia. Então eu sou exatamente o que o sistema rejeita: uma mulher negra retinta, vinda da comunidade periférica. Sou de uma família

monoparental, chefiada por minha mãe, que foi lavadeira de roupa, feirante, ambulante, faxineira, para que nós pudéssemos acessar espaços a partir da educação. Mas por enquanto sou apenas um ponto de representatividade, precisamos de outras pessoas nos espaços de poder.

3 - Na Câmara, vocês são quatro mulheres em um total de 17 vereadores. O que fazer para que a casa que representa o povo tenha a mesma demografia da população?

Juci Cardoso - Na nossa cida-

de, as mulheres são quase 55% da população. Mas também somos a maioria em situação de vulnerabilidade. Quando o orçamento público é dividido, as políticas para as mulheres ficam com a menor parte. E são políticas emancipatórias, a exemplo das creches, qualificação profissional, enfrentamento à violência, equipamentos de proteção. Em toda a história de Alagoinhas, só tivemos 11 mulheres que ocuparam o parlamento, contando com as quatro da atual legislatura, então óbvio que é um avanço. Mas somos mulheres de campos diferentes, de opiniões muito distintas, nem toda mulher representa as demandas da maioria das mulheres. Ainda há um lapso muito grande na ocupação de mulheres que tenham, de fato, perfil de enfrentamento.

4 - A categoria petroleira é majoritariamente masculina, mas elegeu uma mulher para comandar o sindicato. Como você enxerga esse fato?

Juci Cardoso - Considero um marco muito importante, porque Elizabete é uma mulher comprometida com a transformação da sociedade, com esse viés de interseccionalidade pensando classe, raça e gênero. A chegada dela nesse espaço rompe com uma série de estruturas históricas de um dos maiores sindicatos do nosso país. Para dizer que sim, é possível uma mulher, uma mulher negra muito competente, estar à frente dessa entidade. E já vemos algumas diferenças ao ter o olhar e a voz de uma mulher comandando o processo. Eu chamo isso de micro revoluções. Talvez alguns achem avanços pequenos, mas com certeza daqui a alguns anos, enxergaremos claramente a mudança.

REAJUSTES NO PLANO DE SAÚDE

Acesse aqui todas as tabelas com os reajustes anuais do plano de saúde, em vigência desde 1º de março. Importante notar que, devido aos prazos fiscais, é possível que o reajuste relativo a março venha somado no contracheque de abril.



CARAVANA DA INFORMAÇÃO RETORNA EM ABRIL, PARTICIPE!

O Sindipetro-BA organiza, a partir de abril, mais uma rodada das Caravanas da Informação, levando formação política e atualizações de temas importantes para associados e associadas da capital e do interior. Confira o calendário ao lado e marque sua presença.

São Sebastião do Passé	16 de abril (quinta-feira), às 9h
Salvador, Subsede da Cultura e Cidadania	23 de abril (quinta-feira), às 9h
<i>Ladeira da Independência, 16, Nazaré</i>	
São Francisco do Conde	30 de abril (quinta-feira), às 9h
Ribeira, Salvador	07 de maio (quinta-feira), às 9h

PetroZap

VENHA CONHECER O NOVO CANAL DE COMUNICAÇÃO COM O NOSSO SINDICATO

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code acima e mande um oi!



Ou salve o número e mande um oi:

(71) 99924.2999

